

# DEMANDA E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO LOCAL DE ORIGEM PELO EMIGRANTE E SEUS FAMILIARES

Norberto de Almeida Duarte<sup>1</sup>  
Álvaro Escrivão Júnior<sup>2</sup>  
Sueli Siqueira<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente estudo analisou as necessidades e a utilização dos serviços de saúde pelos emigrantes brasileiros de Governador Valadares - MG para os EUA, com o objetivo de investigar a relação entre a demanda do emigrante e a oferta de serviços de saúde privados na cidade mineira. Foram realizadas 21 entrevistas com emigrantes e seus familiares. Os recursos que o emigrante adquire com o seu trabalho no exterior indicam uma significativa demanda pelos serviços de saúde privados da localidade. O contingente de financiadores emigrantes é formado pelo emigrante sazonal, isto é, o residente fora do país que periodicamente visita Valadares, os que retornam de um período de emigração, e pelos familiares receptores de remessas dos residentes no estrangeiro. A demanda mais frequente dos respondentes foi pelos serviços odontológicos, depois veio os *checkups* ginecológico, cardiológico e oftalmológico, mas foram detectadas também demandas pelos serviços de medicina estética e por uma segunda opinião dos profissionais valadarenses acerca dos diagnósticos realizados por profissionais norte-americanos. A oferta de serviços de saúde da rede ambulatorial privada de Valadares possui uma estreita relação com a demanda do emigrante.

**PALAVRAS-CHAVE:** emigração; serviços de saúde; demanda; oferta; utilização.

---

<sup>1</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Administração de Empresas na Linha Socioambiental e Saúde pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – FGV. Professor licenciado da Universidade Vale do Rio Doce e integrante do grupo de pesquisa do Centro de Estudos em Planejamento e Gestão de Saúde da FGV/EAESP.

<sup>2</sup> Médico Sanitarista. Mestre e Doutor em Medicina Preventiva pela Faculdade de Medicina da USP. Professor do Departamento de Gestão Pública da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas – FGV. Coordenador-Adjunto do Centro de Estudos em Planejamento e Gestão de Saúde da FGV/EAESP.

<sup>3</sup> Socióloga. Mestre em sociologia e Doutora em Ciências Humanas: Sociologia e Política pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora titular da Universidade Vale do Rio Doce. Coordenadora do Grupo de Pesquisa (CNPq) Migrações Internacionais.

**ABSTRACT:** This paper analyzes the needs and use of healthy services by Brazilian emigrants from the city of Governador Valadares, in Minas Gerais state- that are now living in the United States. It aims to investigate the relationship between the emigrant's demand and the offer of private health services in this city. To reach this objective 21 emigrants and their families were interviewed. The resources acquired by emigrants working abroad make the demand for local private health services to increase. This demand is created by seasonal emigrants, which are those who occasionally go to Governador Valadares to visit, those who go back to their home city after living for a long time abroad and finally emigrant's extended family that get financial support from those living abroad. The highest demand among those who were interviewed was for dental services, followed by gynecological, cardio and ophthalmologic check-ups, but there were also those who were looking for aesthetic medicine and for a second opinion after getting a diagnosis from an American doctor. What private healthy care offers in Governador Valadares is directly connected to the emigrant's demand.

**KEYWORDS:** brazilian emigrants; health care industry; demand; offer; use.

## INTRODUÇÃO

A migração internacional é um fenômeno que apresenta várias facetas e inegavelmente como afirma Sayad (1998) transforma o espaço geográfico e social tanto na origem como no destino. O impacto sobre a demanda e a utilização do sistema de saúde pelo emigrante retornado e pelos receptores de remessa na origem é uma dessas facetas.

Parte dos cidadãos de Governador Valadares, MG constituiu a primeira rede social migratória internacional de brasileiros. De acordo com Siqueira (2009), essa rede teve início em 1964, quando quatro jovens da classe média valadarenses emigraram com visto de trabalho para a região das montanhas em Nova York. Mas se estes primeiros emigrantes foram o ponto inicial, o ápice da atividade da rede ocorreu na segunda metade dos anos de 1980, quando acirrou a crise na economia brasileira (SIQUEIRA, 2009).

Segundo Soares (1995), a recessão da economia brasileira nos anos 1980 e a estagnação da economia valadarenses no período explicam em parte o fenômeno, que levou 15% da população da cidade mineira a emigrar para outras partes do mundo. Já Scudeler (1999) estimou que 18% dos domicílios da cidade possuíam pelo menos um membro da família na condição de migrante internacional no ano de 1997. Isso correspondia a 6,7% da população de 210 mil habitantes na sede do município. Esta discrepância é decorrente, principalmente, do método adotado por cada pesquisador para calcular o

número de emigrantes da cidade. Menos controverso é o achado de Sales (1999), que ao analisar o fluxo migratório valadarense no período de 1985-1989, detectou que 86% dos emigrantes da localidade se dirigiram para os EUA, sendo quase a metade para o Estado de Massachusetts.

Essa diáspora de valadarenses não foi estimulada por nenhum programa de incentivo do governo norte-americano, mas o processo ampliou-se de tal maneira que a cidade ganhou fama na mídia nacional de ponto de partida de brasileiros para o exterior. Na verdade, ela foi motivada pela busca de trabalho e assemelha-se à maioria dos atuais fluxos internacionais laborais, sendo os EUA o destino preferido dessa população (FUSCO, 2005).

O emigrante valadarense mantém estreitos laços com o local de origem, o que, entre outras manifestações, evidencia-se pela procura de tratamentos de saúde em Governador Valadares. Por sua vez, as atividades da rede privada de saúde deste município sugerem a presença de uma demanda superior às necessidades da população residente, dada a grande oferta de tratamentos de diversas especialidades médicas, odontológicas e de outras áreas profissionais de saúde. Como não existem relatos na literatura sobre a presença do emigrante e de seus dependentes no Sistema de Saúde valadarense e, aparentemente, há uma significativa afluência desses indivíduos para o mercado privado de saúde local, este trabalho objetiva explorar a influência dos emigrantes na demanda/utilização de serviços privados de saúde na cidade mineira.

Esse artigo foi organizado da seguinte forma: 1- Introdução do estudo, onde é realizada a delimitação do tema e apresentado o objetivo do estudo; 2 – Base Teórica, na qual é feita uma revisão da literatura acerca dos perfis dos emigrantes valadarenses e de seus familiares, 3 – Método, no qual é descrito o tipo de pesquisa adotado, os critérios para a seleção das amostras dos emigrantes e de seus familiares; 4 – Apresentação dos perfis dos entrevistados e suas percepções a respeito da sua utilização dos serviços de saúde em Valadares; capítulo 5 – Discussão e Conclusão da influência da demanda/utilização dos emigrantes e seus dependentes no mercado de saúde da cidade mineira; e as Referências Bibliográficas.

## **1 O FENÔMENO DA MIGRAÇÃO NA REGIÃO DE GOVERNADOR VALADARES**

O dimensionamento do que representou o fenômeno da rede social migratória internacional de valadarenses é exemplificado pelo trabalho de Fusco (2000), que contabilizou o número absoluto de retornados e hierarquiu-

zou as localidades em função do impacto causado pelo volume de retorno na população total de cada localidade. Esse procedimento posicionou a cidade de São Paulo com seus 3.805 retornados no 35º lugar do *ranking*, enquanto que Governador Valadares, com somente 540 habitantes que voltaram dos Estados Unidos é elevada ao topo da lista.

Neste artigo a respeito do caso Valadares, o pesquisador realizou uma pesquisa de campo em duas etapas na cidade mineira. Inicialmente, por meio de uma amostragem aleatória, selecionou domicílios onde pelo menos um integrante tivesse experiência migratória internacional. Na etapa seguinte, recolheu informações a respeito dos emigrantes nos domicílios selecionados. Dos 1.578 indivíduos que apareceram na pesquisa, 71,1% nunca emigraram para o exterior; 9,8% dos emigrantes que estiveram nos EUA foram classificados como retornados e 19,1%, como ausentes. A soma dos percentuais de retornados e ausentes correspondeu a 29% dos indivíduos (456) do total do universo representado pela amostra (FUSCO, 2000).

Em geral, os estudos demonstram que a maior motivação para a emigração vem do fator financeiro, isto é, adquirir bens e melhorar de vida por meio do trabalho remunerado em dólar. Essa opção pode ser interpretada como “um salto” para um padrão de consumo inacessível por meio das perspectivas salariais que a cidade de origem oferece, e não importa que essa ascensão econômica seja proveniente de ocupações de baixa qualificação profissional nos EUA (MARTES, 1999; SALES, 1999).

Soares (1995) e Fusco (2000) dimensionaram que mais de 80% dos valadarenses escolheram os EUA como destino em sua primeira viagem ao exterior. Essa proporção de migrantes com experiência nos EUA sobe para 88,7%, quando considerados os indivíduos que, tendo inicialmente escolhido outro país em sua primeira viagem, decidem-se pelos EUA num momento posterior. O destino desses brasileiros em sua primeira viagem aos EUA são Massachusetts, 51,2%; Flórida, 15%; New Jersey, 14,5%; Nova Iorque, 11,3%; outros Estados, 8%. Os valadarenses, portanto, formam comunidades em quatro Estados dos EUA, mas a concentração de 51% em Massachusetts evidencia este como o principal ponto de destino desses brasileiros.

O perfil dos imigrantes brasileiros evoluiu de pioneiros de classes média e média-alta para o perfil atual, que consiste de indivíduos de classe média e média-baixa (SOARES, 2003; GOZA, 2004). Quanto à forma de ingresso no solo norte-americano, Siqueira, S. (2006) apontou que 52% dos indivíduos da sua amostra composta por 141 cidadãos da região de Valadares nos principais redutos de migrantes nos EUA entraram no país

com visto de turista; 32% entraram pela fronteira com o México e 12% com passaporte falso, o que explica o fato de grande parte da sua amostra (58,7%) ser indocumentada.

Nas análises acerca da composição de gênero das amostras do fluxo migratório, os pesquisadores identificam que os homens predominam nas primeiras viagens, de 67 a 86, até o período seguinte, de expansão do movimento, de 86 a 89. Este segundo estágio revela diferenças importantes nas tendências quanto ao sexo, enquanto o fluxo masculino começa a diminuir no início dos anos 90, o contingente feminino supera o masculino no final desta década. As mulheres entraram mais tarde no processo migratório, mas ocuparam seu lugar rapidamente (ASSIS, 2002; SALES, 1999; SCUDELER, 1999). Siqueira, S. (2006) corrobora esse fato ao encontrar um percentual de mulheres (51,1%) ligeiramente superior ao de homens (49,1%) na pesquisa realizada em 2004.

Outra importante questão sobre os perfis dos imigrantes é o tempo de permanência nos EUA. As maiores concentrações são verificadas entre aqueles que permaneceram de dois a três anos (18%) e de oito a nove anos (18,6%); cerca de 75% dos retornados passaram até seis anos nos EUA e 65% dos ausentes passaram sete anos ou mais naquele país (FUSCO, 2000).

Quanto aos salários dos imigrantes nos EUA, Siqueira, S. (2006) encontrou uma renda semanal mínima de trezentos dólares, contudo, a maioria recebe de quinhentos a mil dólares por semana (36,9%). Parte dessa população submete-se a duas ou três intensas jornadas de trabalhos diários, o que fica evidente nos dados da pesquisadora que relatou que 41% dos seus entrevistados trabalham de 11 a 19 horas por dia; e 33% disseram trabalhar pelo menos em dois locais.

Essa associação de desgastes físicos e psíquicos pode levar a doenças ocupacionais e a acidentes de trabalho provocados pela utilização de substâncias tóxicas sem os devidos cuidados de biossegurança nas atividades de limpeza e pela ausência de equipamentos de proteção na construção civil, além do estresse mental (SIQUEIRA, C.; LOURENÇO, 2006).

As informações presentes nos diversos trabalhos mencionados a respeito dos emigrantes valadarenses permitem afirmar a existência de uma heterogeneidade na composição dessa população, formada por diversos perfis de indivíduos. Em termos gerais, entende-se que, ao longo das cinco décadas do início o fluxo migratório internacional de valadarenses passou de atividade predominantemente masculina e da classe média-alta, para outra realidade, que incluiu as mulheres e os indivíduos dos extratos inferiores.

No que diz respeito ao envio de remessas de dinheiro pelos emigrantes valadarenses é importante destacar que o Brasil é o segundo maior receptor de remessas na América Latina e no Caribe, atrás apenas do México, tendo recebido aproximadamente US\$ 7,1 bilhões em remessas durante o ano de 2007 (LARTEY *et al.*, 2008). Segundo os relatos dos emigrantes entrevistados por Assis (2002), o dinheiro das remessas custeia as despesas domésticas no Brasil e a outra parte vai para a poupança. A administração do dinheiro geralmente fica a cargo das esposas ou dos pais.

Os trabalhos pioneiros acerca de imigração brasileira da pesquisadora norte-americana Maxime Margolis já detectavam nas agências de remessas de Nova Iorque que os mineiros residentes na cidade norte-americana são os que mais enviam dinheiro para o Brasil. “[...] cerca de 50% de todas as remessas para o Brasil vão para Governador Valadares e cidades vizinhas” (MARGOLIS, 1994, p. 164).

Soares (2007) enfatizou outros destinos das remessas de dinheiro dos imigrantes internacionais, além do investimento no mercado imobiliário: “Em Valadares, as remessas não se dirigiram apenas ao mercado de imóveis, elas destinaram-se ao custeio de gastos domésticos, de planos de saúde de parentes que não migraram, de educação etc.” (SOARES, 2007, p. 45).

De acordo com o estudo realizado pelo Fundo Multilateral de Investimentos (Fumin) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) em 2004, há uma concentração geográfica das pessoas que receberam remessas no Brasil, sendo 58% na Região Sudeste, 39% na Região Sul e somente 3% no restante do país. Governador Valadares aparece como uma das cidades com grande concentração no recebimento de remessas. O perfil dos receptores brasileiros de remessas é predominantemente de mulheres (65%) de baixa escolaridade (35% com educação primária e 44%, secundária, somente 21% com educação universitária), oriundas de classes econômicas que registram baixo ingresso de rendas (BENDIXEN & ASSOCIATES, 2004 *apud* SCHWEITZER, 2008).

Em termos etários, os receptores e receptoras de remessas são em sua maioria jovens, sendo que 52% têm até 35 anos e apenas 5% poderiam ser considerados como receptores na terceira idade. Entre os entrevistados, 60% apontaram que suas vidas melhoraram após terem começado a receber o dinheiro, enquanto que 40% apontaram que suas vidas permaneceram as mesmas. Em comparação com a distribuição de renda da sociedade brasileira, verificou-se que proporcionalmente há mais receptores de remessas nas classes C e D, o que pode ser um indício de ascensão social das famílias

proporcionada pelo recebimento das remessas, ou então, que o fluxo migratório internacional concentra-se nos estratos intermediários da pirâmide social brasileira (BENDIXEN & ASSOCIATES, 2004, *apud* SCHWEITZER, 2008).

Outra pesquisa realizada com imigrantes brasileiros residentes em Boston (Massachusetts) e com receptores de remessas em Valadares no ano de 2004 estimou a periodicidade, o valor, a finalidade e o destino dessas remessas. Os resultados deste *survey* apontam que dos 78% dos emigrantes da amostra que enviaram em média U\$ 6.535,00 anuais para o Brasil, 14% são cidadãos valadarenses (MARTES; SOARES, 2006, p. 43-44).

## 2 METODOLOGIA

Para a investigação das experiências dos emigrantes e de seus familiares nos serviços de saúde dos dois países foram realizadas 21 entrevistas com respondentes selecionados por meio da técnica *snowball*.

A identificação dos primeiros entrevistados e do público-alvo foi norteada pela professora Sueli Siqueira, que lidera o grupo de pesquisa em imigração do Núcleo de Estudos Multidisciplinar sobre Desenvolvimento Regional (NEDER- Núcleo de Estudos Sobre Desenvolvimento Regional), da Universidade Vale do Rio Doce (Univale), localizada na cidade mineira.

O público-alvo foi categorizado em três grupos, cada um com sete entrevistados; o primeiro foi composto pelos emigrantes sazonais, isto é, os residentes fora do país que periodicamente visitam Valadares, aqui denominados – *visitantes*; o segundo, pelos que retornaram de um período de imigração – *retornados*; e o terceiro, pelos familiares receptores de remessas dos residentes no estrangeiro – *receptores*.

Foram elaborados dois roteiros para as entrevistas, um direcionado aos *visitantes* e *retornados* e outro aos *receptores*. O primeiro roteiro foi organizado de maneira a destacar, inicialmente, as percepções do emigrante sobre os profissionais, o acesso, a utilização e os gastos em saúde em Governador Valadares; para tanto, foram elaboradas questões relacionadas aos seguintes aspectos: documentação na entrada, local de residência, profissões exercidas, documentação no retorno, utilização de serviços de saúde, a necessidade de internações hospitalares, a realização de exames diagnósticos e de cirurgias, a preexistência de doenças crônicas, a ocorrência de doenças relacionadas ao trabalho, a cobertura de planos de saúde, a natureza dos serviços utilizados, a estimativa dos valores gastos com a utilização de serviços de saúde e a percepção de qualidade dos profissionais e dos serviços norte-americanos.

O segundo roteiro relacionou o recebimento de remessas de dinheiro dos familiares residentes nos EUA com gastos nos serviços de saúde na cidade mineira. Assim, foram perguntados o número de anos, o parentesco com o responsável e a periodicidade de envio de remessas, a estimativa dos valores médios recebidos, os gastos com profissionais, serviços e planos de saúde, as necessidades de internações hospitalares, a realização de exames diagnósticos, de cirurgias, de tratamentos odontológicos e estéticos .

As entrevistas foram gravadas, e o caráter, confidencial, anônimo e de uso restrito para fins científicos, foi devidamente esclarecido aos informantes que aceitaram participar do trabalho.

### **3 PERFIL DOS VISITANTES E RETORNADOS E RECEPTORES DE REMESSAS**

#### **3.1 VISITANTES E RETORNADOS**

A amostra, composta por 14 emigrantes visitantes e retornados, foi formada por cinco homens e nove mulheres. Destes, seis possuem cinquenta anos ou mais, três estão na faixa etária entre 40-49 anos e outros três, com idades que vão de 30 a 39 anos, um possui 29 anos e o último tem apenas 16 anos. Este adolescente, filho da visitante 2, nasceu nos EUA (Tabela 1), e, apesar da nacionalidade dos pais, não aprendeu a língua portuguesa.

Ao imigrar pela primeira vez, nove desses indivíduos possuíam menos de 30 anos, três apresentavam idades próximas aos 40 anos e um tinha pouco mais de 50 anos de idade. Cinco respondentes disseram ter emigrado pela primeira vez na década de 80, três partiram nos anos 90 e quatro, na década atual.

Na última década, seis dos sete retornados entrevistados voltaram para casa. Três retornaram entre 2000-2004 e outros três entre 2005-2009, e apenas um havia voltado no intervalo dos anos de 1995-1999 (ver Tabela 2).

**Tabela 1 – Perfil dos Entrevistados Visitantes**

Visitantes	Ano de Ida	N. de anos de emigração	Idade atual	Idade na 1ª emigração	Local de residência
Visitante 1	1973	36	62	26	Havaí, Nova Iorque, Massachusetts
Visitante 2	1984	25	50	25	Massachusetts
Visitante 3	1988	21	43	22	Massachusetts
Visitante 4	1993	16	32	16	Massachusetts
Visitante 5	2000	9	35	26	New Jersey Connecticut
Visitante 6	2007	2	54	52	Connecticut
Visitante 7	Nasceu nos EUA	Filho da Visitante 2	16	Cidadania americana	Massachusetts

**Fonte:** Pesquisa de campo/2009

**Tabela 2 – Perfil dos Entrevistados Retornados**

Retornados	Ano de Ida	N. de anos de emigração	Idade atual	Idade na 1ª emigração	Local de residência
Retornado 1	1986	16	65	42	Massachusetts
Retornado 2	1986	14	44	21	Flórida Connecticut
Retornado 3	1989	19	60	40	Massachusetts Flórida
Retornado 4	1996	12	39	26	Massachusetts
Retornado 5	1997	10	41	29	New Jersey
Retornado 6	2000	6	29	20	Massachusetts Nova Iorque
Retornado 7	2000	9	50	41	Connecticut

**Fonte:** Pesquisa de campo/2009

De acordo com Fusco (2000), muitos indivíduos elaboram seus planos de migração segundo uma estratégia familiar. O relato da Retornada 1 exemplifica a migração de todos os componentes de uma mesma família. Uma importante observação é que, após o retorno no ano de 2002, a Retornada 1 passa a ser receptora de remessas do marido e dos filhos, que permaneceram

nos EUA. Esse fato demonstra a ambiguidade frente à opção de vida no local de origem ou no exterior presente no pensamento e/ou no comportamento dos componentes da rede social valadarense.

[...] Eu morei uns 15 anos contando com idas e vindas, ficava um tempo e voltava de novo [...]; tenho três filhos nos EUA, dois foram em 1988, um foi junto comigo em 1986 [...], o mais novo já fez a cidadania e os outros dois têm a permanência de serviço, mas não podem sair do país [...]. Em 2002 eu retornei e não voltei mais. (Retornada 1 e Receptora 6, 65 anos).

[...] Emigrei pela primeira vez para os EUA em 1986 [...], depois fiquei um ano e dez meses e me legalizei, fiz meu *Green Card* [...]; foram 14 anos entre idas e vindas [...], em 2000 eu vim embora definitivo [...], mas possui a cidadania americana. (Retornada 2, 44 anos).

No que se refere à periodicidade de visitas à cidade de origem, quatro visitantes afirmaram vir a Valadares de dois em dois anos, e dois, anualmente; quanto aos retornados, dois afirmaram que vinham anualmente, três relataram que inexistia uma constância nas visitas e dois afirmaram nunca terem vindo a Valadares durante o período de emigração. Os relatos dos visitantes 5 e 2 traduzem os fortes vínculos dos emigrantes com o local de origem.

[...] Agora estou vindo com mais frequência [...], eu pretendo vir todo ano nas férias, e antes eu vinha de dois em dois anos. (Visitante 2, 50 anos).

[...] Sou residente nos EUA e venho aqui mais no período de férias [...], é igual agora, férias de verão, o trabalho estava pouco então eu [...], da outra vez eu fiquei dois meses, agora estou com intenção [...] esticar mais um pouco, três a quatro meses. (Visitante 5, 32 anos).

No item “escolaridade atual”, oito entrevistados relataram ter cursado o ensino médio, quatro, o ensino superior, e três, apenas o ensino fundamental. Quando comparado com “escolaridade da primeira emigração”, constatou-se que um dos visitantes conseguiu avançar no nível educacional nos EUA, um retornado cursou o ensino superior e outro, o ensino médio após o regresso.

[...] Quando eu saí daqui eu estava na sexta série e dei continuidade aos meus estudos lá, terminei o 2º grau lá em Boston. (Visitante 4, 32 anos).

[...] No ano 2000 eu comecei a me propor o que eu vou fazer em Valadares [...], estou com intenção de fazer Educação Física, eu já pratiquei esportes, já dei aula [...], quando eu retornei fiz vestibular na Univale [...]. Daí, agarrei com unhas e dentes e estou aí trabalhando na área. (Retornado 5, 41 anos).

Quanto à documentação na “primeira imigração”, nove entrevistados responderam que entraram nos EUA com visto de turismo, um, com visto de trabalho, um, com visto de estudante e dois não possuíam documentos. As histórias de vida dos emigrantes valadarenses costumam entrelaçar-se no exterior, como se pode observar no depoimento da visitante 2.

[...] Fui com visto de turismo há uns 25 anos atrás e aí fiquei [...]; casei lá [...], tinha namorado brasileiro que mora lá 30 e tantos anos, quase 40[...], nos casamos [...], legalizei em função de que ele já era legal lá. (Visitante 2, 50 anos)

A condição de documentação atual dos entrevistados é a seguinte: sete possuem *Green Card*, sendo seis visitantes e dois retornados, o visitante 3 e a retornada 2 adquiriram a cidadania americana; quatro retornados não portavam nenhum documento que legalizaria suas permanências nos EUA; e um havia sido deportado. Os quatorze entrevistados residem ou residiram nos seguintes Estados norte-americanos: Massachusetts (10), Connecticut (3), Flórida (2), New Jersey (2), Nova Iorque (1) e Havaí (1).

A concentração de valadarenses na região metropolitana da cidade de Boston também apareceu na amostra de visitantes do presente estudo. É interessante observar os relatos dos Retornados 3 e 6, que tentaram morar em outros Estados norte-americanos e acabaram por retornar para Massachusetts.

[...] Eu morei em Massachusetts, em Boston todo tempo, até fiz uma tentativa há uns dois anos atrás de viver na Flórida, em Fort Lauderdale, bem pertinho de Miami, mas pela diferença climática eu não me adaptei [...]. A Flórida é muito quente, quente e úmido [...]. Chega a ser mais úmido do que aqui em Valadares, então eu voltei para Boston. Preferia a neve e o frio, já estava acostumada. (Retornada 3, 60 anos).

[...] Quando eu cheguei, morei na cidade de Massachusetts, na cidade de Cape Cod [...], morei por dois anos e quatro meses, e chegou uma época (2004) que a imigração estava apertando muito [...]. Mudei para

Kingston, em Nova Iorque [...]. Nessa cidade eu fiquei oito meses até amenizar a situação, aí eu retornei para a cidade onde eu estava e permaneci até eu vir embora. (Retornado 6, 29 anos)

Dos emigrantes entrevistados, sete trabalharam no segmento de serviços; quatro, na construção civil; quatro, em limpeza e jardinagem; e dois eram estudantes. Mas existem aqueles que conseguem montar o seu próprio negócio, como no depoimento do Visitante 4; outros, como é muito comum, utilizam a mão-de-obra de outros emigrantes e na informalidade estruturam o seu próprio negócio, como é o caso da visitante 2.

[...] Fui para lá em abril de 1993, com visto de turismo [...]. Depois de um certo período que eu já estava lá, consegui me tornar residente do país através do meu trabalho [...]. Já faz uns dez anos que eu consegui minha residência nos EUA. [...] Moro numa cidade chamada Everett, na área de Boston [...] Atualmente eu tenho uma pequena empresa de construção civil lá com meu irmão e trabalho um pouco no restaurante também. (Visitante 4, 32 anos)

[...] Eu comecei um squad dentro de casa [...]; dá para ganhar mais dinheiro [...], a gente recebe pelas limpezas de casa [...]. Tenho as meninas que trabalham para mim, mas eu sempre vou com elas [...]. Lá você ganha bem, mas você não tem férias, nada pago [...], você declara o tanto de imposto que você quer declarar. (Visitante 2, 50 anos).

### 3.2 RECEPTORES DE REMESSAS

Os sete receptores de remessas entrevistados eram mulheres, sendo quatro na faixa etária entre 20 e 29 anos, duas, entre 50 e 59 anos e uma no intervalo de 40 e 49 anos.

A desagregação familiar é frequente e, segundo os profissionais de saúde entrevistados, constitui um importante fator gerador de problemas psicológicos nos indivíduos que emigram e em seus familiares que permanecem na cidade. A receptora 3 narra a suas percepções de filha de emigrantes.

[...] Meu pai mora nos EUA há vinte e três anos e minha mãe vai fazer dois anos agora em novembro [...]. Fomos juntas [...], aí eu voltei e ela ficou. Eu fiquei uns

20 dias, e ela já veio duas vezes e voltou nesses dois anos [...]. Agora ela veio em julho e volta em setembro [...]. No processo de legalização, meu pai ia e voltava. Vinha, ficava um mês. O máximo que ele ficou aqui foi uns três anos [...]. Ele trabalha há mais de quinze anos no mesmo serviço [...]. Ele que toma conta do *car wash*. (Receptora 3, 25 anos).

Cinco das entrevistadas recebem remessas há mais de cinco anos, uma recebe há pelo menos cinco anos e a outra recebe há menos de três anos. A periodicidade de envio de remessas é a seguinte: quatro mulheres recebem mensalmente; duas, a cada quatro ou seis meses; e, uma, de dois a três meses. Os responsáveis pelo envio são pais de três, filhos de duas e maridos de outras duas. De acordo com cinco respondentes, os valores médios recebidos estão na faixa que vão de US\$ 501 a 1000; as outras duas relataram receber de US\$ 201 a 500 e mais de US\$ 1000, respectivamente (ver Tabela 3). A seguir, nos depoimentos de três receptoras de remessas estão descritas as percepções da realidade de uma filha e de duas esposas que possuem pai e maridos residentes nos EUA, e os valores médios enviados.

[...] Ele manda na faixa de US\$ 1.200,00 por mês. (Receptora 1).

[...] Vai fazer seis anos que meu pai mora nos EUA [...]. Ele foi ilegal, com visto montado [...]. Nunca voltou; quando ele voltar vai ser de vez [...]. Às vezes num mês mandava US\$ 500,00, às vezes mandava US\$ 1000,00. No começo, quando ele foi, o dólar estava alto, mais de R\$ 3,00 [...]; aí depois, quando começou a baixar [...], ficou uns quatro meses sem emprego; agora que voltou a trabalhar.” (Receptora 4, 26 anos)

[...] Meu marido mora há 22 anos nos EUA, mas vem todo ano no Brasil [...]. Já vamos fazer dez anos de casados. Conheci ele, já estava lá [...]. Ele foi num barco escondido pelo México ainda naquela época, muito tempo atrás, quando as pessoas estavam começando a ir [...]. Trabalhou na cozinha, faxina fez de tudo até ele tirar a carteira lá. Já tem uns 16 anos que ele só trabalha com a carreta [...]. Hoje ele é cidadão americano [...], ele vai entrar com os papéis meus e do Mateus para a gente ir morar nos EUA.” (Receptora 5, 42 anos)

No grupo de receptoras, três possuem ensino superior, três, ensino médio, e uma, apenas o ensino fundamental.

**Tabela 3 – Perfil dos Entrevistados Receptores de Remessas**

Receptores	Idade	Parentesco remetente	Tempo de residência do remetente nos EUA	Ano da imigração do remetente
Receptor 1	21	Marido	4 anos	2004
Receptor 2	22	Padrasto e mãe	6 e 3 anos	2003 e 2006
Receptor 3	25	Pai e mãe	23 e 2 anos	1986 e 2007
Receptor 4	26	Pai	6 anos	2003
Receptor 5	42	Marido	22 anos	1987
Receptor 6	65	Marido e filhos	23 anos	1986
Receptor 7	66	Filhos	21 anos	1988

Fonte: Pesquisa de campo/ 2009

### 3.3 PERCEPÇÕES DOS EMIGRANTES E RECEPTORES DE REMESSAS A RESPEITO DA UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS SAÚDE EM GOVERNADOR VALADARES

Segundo os emigrantes entrevistados nesta pesquisa, a demanda em saúde em Governador Valadares mais frequente é pelos serviços odontológicos, depois vêm os *check-ups* ginecológico, cardiológico e oftalmológico. Foram detectadas também demandas pelos serviços de medicina estética e por uma segunda opinião dos profissionais valadarenses sobre os diagnósticos realizados por profissionais norte-americanos.

Diversos tipos de necessidades em saúde dos emigrantes e de seus familiares, assim como as suas decorrentes demandas pelos serviços de saúde de Valadares, estão relacionados a seguir:

[...] Quando eu venho aqui eu visito o médico [...]. Eu queria ter duas opiniões sobre o problema de fígado [...], fiz a Unimed [...], eu fiz por ele. (Visitante 2, 50 anos).

[...] Pago a Unimed aqui em Valadares [...]; fiz consultas, um checkup. (Visitante 6, 54 anos).

[...] Como eu venho muito aqui, eu aproveito para ir ao ginecologista, endocrinologista, oftalmologista [...], troco os óculos. (Visitante 1, 62 anos).

[...] Quando eu chegava (a) o médico, o Dr. ..., meu ginecologista, já era certo [...], ia direto para o médico. (Retornada 2, 44 anos).

[...] Meu pai tinha problemas de saúde [...], problema de coração, mas eu mandava dinheiro para pagar os exames [...]. Às vezes pelo SUS demorava muito. (Retornado 6, 29 anos)

Três emigrantes e duas receptoras de remessas entrevistadas realizaram internações hospitalares na cidade mineira. Duas dessas internações dos emigrantes não foram em decorrência de doenças e sim para a realização de cirurgias estéticas. Nenhuma das receptoras de remessas relatou ter passado por cirurgias estéticas.

A demanda por cirurgias e tratamentos dermatológicos estéticos parece ser parte importante das demandas dos emigrantes, haja vista o número de serviços dessas especialidades que funcionam na cidade mineira. A retornada 4 relata como aproveitou a oportunidade de uma viagem ao local de origem para realizar uma intervenção cirúrgica estética.

[...] Fiz a minha cirurgia mas não estava com intenção de fazer cirurgia [...]. Tem gente que vem de lá só para fazer. Eu não vim de lá para fazer, mas pensei ‘eu vou embora mesmo, se eu for eu não sei quando vou voltar aqui’, então já fiz, que quando eu chegar lá, já vou pronta. (Retornada 4, 39 anos)

As dificuldades de adaptação e a absorção de valores característicos da sociedade norte-americana. O fato está explícito na fala da retornada 4.

[...] Depois que voltei, minhas meninas deram uma alergia danada [...], ia demais com elas no médico [...], com o que eu mais gasto [...]. E elas é [sic] assim, infelizmente, por um lado, acostumada a ter uma vida mais ou menos aqui, e vida de rico lá na América [...]. Tem coisas que a criança come que aqui não tem como comprar [...]. Elas já são acostumadas: tem os MM de chocolate, as batatas que vêm na caixinha custa [sic] dez reais. É muito caro, e se eu comprar de outro elas não vão comer porque o sabor é diferente. (Retornada 4, 39 anos)

Somente o entrevistado que é filho de emigrantes nascido nos EUA e uma receptora de remessas nunca realizaram tratamentos odontológicos em Valadares, ao contrário dos outros entrevistados, que responderam terem ido

mais de uma vez ao dentista em Valadares. Os relatos da retornada 3 e da visitante 2 são absolutamente elucidativos dos motivos que levam todos os entrevistados residentes no exterior a procurar os dentistas na cidade de origem.

[...] Aqui fiz transplante, restauração [...], tudo particular [...]. Gastei uns US\$ 7.000,00 [...]; lá eu gastaria uns US\$ 20.000,00 [...]. Compensa pagar a passagem e fazer aqui. (Visitante 2, 50 anos).

[...] Vim aqui fazer tratamento de dente e paguei particular [...]. Tratamento lá é muito, muito caro [...]. Deu problema num dente [...]; eu não estava planejando vir aqui aquele ano [...], minha patroa falou ‘vai no meu dentista’, eu fui, ele fez um orçamento [...], US\$ 20.000,00 [...]. Fora de cogitação! A minha patroa falou ‘eu pago 2/3 do tratamento para você’, ainda assim compensa eu fazer no meu país [...], essa quantia que eu ia pagar lá dava para pagar a passagem ida e volta, ver minha família e ainda fazia o tratamento. (Retornada 3, 60 anos)

Mas a resposta da receptora 7 acerca das necessidades familiares dos serviços odontológicos expõe a realidade de quem não possui recursos financeiros para a realização de tratamentos que requerem gastos elevados.

[...] Eu já retirei todos os meus dentes, agora eu precisava fazer o dele (se referindo ao marido). (Receptora 7, 66 anos)

Um pouco mais da metade da amostra composta por emigrantes visitantes e retornados e por receptoras de remessas disse pagar planos de saúde em Valadares. A retornada 1 passou a pagar após a realização de um tratamento pelo SUS; o retornando 5 sempre pagou, mesmo quando residia nos EUA; e as receptoras 3 e 7 afirmam que o dinheiro das remessas enviadas pelos filhos e pelos pais, respectivamente, custeiam o pagamento de planos na cidade mineira.

[...] Antes, com o problema de câncer, eu usei o Samaritano pelo SUS; tem uns quatro meses que eu fiz a Unimed. (Retornada 1 e Receptora 6, 65 anos).

[...] Os dois ajudam [...], tem meses que meu filho não está ajudando [...], a minha filha é quem está ajudando a pagar o plano de saúde da gente. (Receptora 7, 66 anos).

[...] Meu plano HMO era muito restrito, não cobria todos os gastos [...]. Por exemplo, uma cirurgia [...].

Do mesmo jeito que tem aqui, tem os planos de saúde vários itens: o plano A cobre isso, o plano B, plano C, assim tem direito a apartamento é só enfermária [...]. Por isso sempre paguei a Unimed [...]; os três aqui em casa tem a Unimed. (Retornado 5, 41 anos)

[...] Eu tenho plano de saúde família Unimed, que cobre eu [sic], minha mãe e minha irmã [...]. O dinheiro vem de lá, todas as despesas vêm de lá: saúde, educação, moradia, se for adquirir algum bem. (Receptora 3, 25 anos)

A percepção de qualidade dos profissionais e dos serviços valadarenses foi considerada como “excelente” por cinco respondentes e “satisfatória” por sete.

As percepções das visitantes 1 e 2 e da retornada 3 traduzem a ambiguidade que permeia as percepções dos emigrantes valadarenses a respeito dos dois sistemas de saúde. Elas elogiam a estrutura dos serviços e a seriedade dos profissionais norte-americanos, entretanto, reconhecem as limitações dos processos ao compararem com as características dos serviços e dos profissionais da terra natal.

[...] O técnico dos EUA é muito bom [...]: a aparelhagem, a qualidade, os diagnósticos são muitos bons, mas o humano aqui, falando sério [...]! Porque você não consegue desenvolver uma relação de camaradagem com o médico [...], eles são muito profissionais [...]. Quando você chega ao médico, sua ficha está toda pronta, ele só olha aquilo, te cutuca exatamente onde você está com a dor e, pronto, te receita [...]. A não ser que você esteja com um câncer ou vá fazer uma cirurgia, alguma coisa de emergência. (Visitante 1, 62 anos).

[...] Lá é bem mais caro do que aqui, quem tem plano faz, quem não tem sofre muito [...]. Aqui o atendimento é bom [...]; lá é bom também, porque eles não olham se é imigrante, eles atendem legal, ilegal [...]. Mas tem um porém [...]: tem um senhor que sofreu derrame – e eles não fazem a fisioterapia se não for legal [...] –, ele sofreu derrame em janeiro desse ano e não está fazendo fisioterapia; a família está ilegal, e, se fosse aqui no Brasil, fazia a fisioterapia pelo SUS [...]. Lá tem que ser particular [...], lá não tem um serviço público que garante isso [...]. Ele foi internado e foi bem atendido no hospital, enquanto estava internado fez tudo, mas

depois que saiu acabou; a não ser que seja particular.  
(Visitante 2, 50 anos).

[...] Nessas idas e vindas ao Brasil, consultava aqui [...]. A gente confia mais nos médicos aqui, os médicos arriscam mais [...]. Lá eles têm muito medo de serem processados [...], eles (são) muito cautelosos; eu acho que prejudica [...]. Em termo de tecnologia a gente sabe que lá é melhor do que aqui, mais em termo de confiança... (Retornada 3, 60 anos) .

Em outro trabalho Duarte N.A. (2010) analisou as condições de acesso e utilização de serviços de saúde norte-americanos pelos emigrantes valadarenses. As informações recolhidas junto aos emigrantes valadarenses permitem afirmar a viabilidade do acesso e da utilização dos serviços de saúde subsidiados pelos governos federal, estaduais e municipais nos Estados de Massachusetts e em Connecticut, onde se concentram mais da metade dos valadarenses residentes nos EUA. O acesso aos serviços de saúde pelos emigrantes valadarenses, portadores de *Green Card* e residentes em Massachusetts, acontece por meio dos programas públicos *MassHealth* e o *Commonwealth Care*. Já os entrevistados que são indocumentados utilizam os serviços de saúde do Estado por meio do *Health Safety Net (Free Care)*.

#### 4 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Seja pelas restrições governamentais ao acesso aos serviços de saúde norte-americanos, pelo custo da assistência em saúde nos EUA, ou mesmo por fatores culturais, o emigrante de Governador Valadares, ao retornar ou visitar a cidade de origem, busca os profissionais e os serviços de saúde da localidade.

A procura mais frequente dos respondentes foi pelos serviços odontológicos, depois veio os *checkups* ginecológico, cardiológico e oftalmológico. Foram detectadas também demandas pelos serviços de medicina estética e por uma segunda opinião dos profissionais valadarenses acerca dos diagnósticos realizados por profissionais norte-americanos.

A questão financeira foi considerada como a maior motivação para a realização de assistência odontológica em Valadares, mas foi destacada a relação médico-paciente estabelecida com os profissionais da cidade de origem, mesmo pelos indivíduos que possuem uma vida estruturada nos EUA.

Outras questões também foram apontadas como responsáveis pela opção de buscar os serviços e os profissionais de saúde de Valadares: a praticidade em aliar as visitas à terra natal às consultas com os seus profissionais de confiança; e a insegurança provocada pelo tipo de cobertura em saúde que as empresas norte-americanas empregadoras dos emigrantes proporcionam aos seus funcionários.

Observando, além do número de anos de existência dessa demanda, que boa parte do pagamento por estes serviços é realizada por desembolso direto (*out-of-pocket*), percebe-se que o acúmulo de capital na rede ambulatorial pode ter sido decisivo no incremento desta. O baixo investimento na rede hospitalar da cidade mineira ao longo do período do fluxo migratório corroborar esta hipótese.

Os dados sobre os gastos com saúde no Brasil segundo o IBGE (2004) permitem afirmar que as famílias que possuem rendimentos médios maiores utilizam de maneira diferente os serviços de saúde. Em valores absolutos, o gasto médio com saúde das famílias situadas na faixa de renda de mais de 30 salários mínimos corresponde a mais ou menos 26 vezes o valor dos gastos daquelas que recebem até dois salários mínimos mensais. Para os itens plano/seguro saúde, consulta e tratamento dentário, serviços de cirurgia e hospitalização, os gastos dos “mais pobres” correspondem a menos de 1% do valor despendido pelos “mais ricos” (ALMEIDA, 2006). Isso significa que os indivíduos com maiores níveis de renda, além de utilizarem mais os serviços de saúde possuem acesso a uma maior gama de especialidades.

Portanto, a junção de distintas realidades, como emigrantes visitantes “bem-sucedidos” financeiramente nos EUA, parte da população dos retornados com capital para investir na cidade de origem e os familiares receptores de remessas, propicia vários tipos de demanda pelos serviços privados de saúde valadarenses. Vão desde os serviços de saúde voltados para tratamentos de clínica médica até especialistas em dentística e cirurgias estéticas.

Desta forma, é possível supor que o PIB valadarense, cuja composição tem a participação de 73% provenientes do setor de serviços, reflita a participação do incremento financeiro das atividades do segmento privado de saúde pela presença do emigrante nos serviços privados da cidade (IBGE, 2006).

A análise da influência do emigrante no mercado privado de saúde de Valadares requer, por um lado, a avaliação dos perfis dos indivíduos que compõem o fluxo migratório internacional local, e, por outro, a compreensão de como as demandas provenientes dessa população direcionam a oferta de serviços privados na cidade.

Dentre os perfis sociodemográficos dos migrantes valadarenses delineados nos estudos destaca-se a presença de indivíduos que emigraram antes dos 30 anos, com proporções semelhantes dos gêneros, pertencentes aos extratos da classe média baixa do Brasil e na sua grande maioria com o nível de escolaridade até o 2º grau (SALES, 1999; MARTES, 1999). É verdade que aqui não cabem generalizações, pois, como afirma Massey (1990, p. 4), à medida que as redes adensam-se, mais pessoas tornam-se interconectadas por um dado fluxo migratório.

Mas pode-se afirmar que a principal aspiração desses cidadãos ao emigrar é conseguir acumular recursos financeiros que lhes possibilitem o acesso a um padrão de consumo inacessível por meio das perspectivas profissionais e financeiras que as suas condições socioeconômicas e a cidade de origem oferecem (SIQUEIRA, S., 2006). Aliás, o desejo de retornar ao país é uma característica do migrante brasileiro, que, segundo Margolis (2003, p. 64), “se diz migrante temporário”, “[...] buscam uma situação financeira melhor para retornar ao Brasil”, no caso em questão, para Valadares.

Dessa maneira, conclui-se que o contingente de financiadores com recursos adquiridos no exterior é formado pelo emigrante sazonal, isto é, o residente fora do país que periodicamente visita a cidade de origem, pelos que retornam de um período de emigração, e pelos familiares receptores de remessas dos residentes no estrangeiro.

A intensa conectividade entre os emigrantes valadarenses e a cidade de origem, perceptível nas declarações dos entrevistados, destaca-se como um importante componente na análise da influência da demanda desses indivíduos na oferta de serviços de saúde privados em Governador Valadares. O maior objetivo dos cidadãos valadarenses ao emigrar é adquirir um padrão de consumo inacessível por meio das perspectivas salariais que a cidade de origem oferece.

Portanto, a utilização dos serviços privados da terra natal, seja quando do retorno, por ocasião de visitas ou pelos familiares receptores de remessas de dinheiros dos emigrantes, possui dois principais motivos. O primeiro é a complementação de sua utilização e demanda em saúde pela possibilidade de acessar em sua cidade (Governador Valadares) serviços que nos EUA apresentam custos incompatíveis com os seus rendimentos. O segundo é o grau de confiança nos profissionais e serviços de saúde da cidade natal, o que é evidenciado pela facilidade de comunicação e pelos aspectos culturais comuns entre as partes. A junção destas duas motivações representa uma afirmação social para o emigrante de Governador Valadares, pois a sua ca-

pacidade de consumir serviços de saúde e consultar os profissionais da rede privada local, antes inacessível, eleva o seu *status* na comunidade de origem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. F. G. Caracterização dos gastos das famílias brasileiras com saúde. *Bahia Análise & Dados*, Salvador, v. 16, n. 2, p. 317-331, set. 2006.

ASSIS, G. O. *Estar aqui, estar Lá... uma cartografia da vida entre o Brasil e os Estados Unidos*. Campinas: Núcleo de Estudos de População/UNICAMP, jun. 2002. p. 74, 75 e 170.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2005; Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 6 mar. 2009.

\_\_\_\_\_. *Produto Interno Bruto dos Municípios 2006*. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 5 mar. 2009.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003*. Rio de Janeiro: IBGE, 2004

\_\_\_\_\_. *Resultados da amostra do censo demográfico 2000 - Malha municipal digital do Brasil: situação em 2001*. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 6 mar. 2009.

DUARTE, N.A. *A utilização transnacional e complementar de serviços de saúde por emigrantes de Governador Valadares, MG nos Estados Unidos e no Brasil*. 2010. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV, São Paulo, 2010.

FUSCO, W. *Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos*. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2005.

\_\_\_\_\_. *Redes sociais na migração internacional: o caso de Governador Valadares*. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2000.

GOZA, F. *Immigrant Social Networks: The Brazilian Case*, Bowling Green State University Working Paper Series – Fevereiro 2004. 38 p. Disponível em: <<http://www.bgsu.edu/organizations/cfdr/>>. Acesso em: 27 jun. 2008.

LARTEY, E. K. K.; MANDELM, F. S., COSTA P. A. *Remittances, Exchange Rate Regimes, and the Dutch Disease: A Panel Data Analysis*. FEDERAL RESERVE BANK of ATLANTA – Working Paper 2008-12, March 2008.

MARGOLIS, M. Na Virada do milênio: a emigração brasileira para os Estados Unidos. In: MARTES, Ana Cristina Braga; FLEISCHER, Soraya (Org.). *Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003. p. 51-72.

\_\_\_\_\_. *Little Brazil: imigrantes brasileiros em Nova Iorque*. Campinas: Papirus, 1994.

MARTES, A. C. B. *Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre os imigrantes em Massachussetts*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Cap. 2 e 3 e p. 54, 64, 65, 166 e 170.

MARTES, A. C. B.; SOARES, W. Remessas de recursos dos imigrantes. *Estudos Avançados*, 2006, 20 (57), p. 41-54.

MASSEY, D. Social Structure, Household Strategies, and the Cumulative Causation of Migration. *Population Index*, v. 56, p. 3-26, 1990.

SALES, T. *Brasileiros longe de casa*. São Paulo: Cortez, 1999.

SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: EDUSP, 1998.

SCUDELER, Cristina. Imigrantes valadarenses no mercado de trabalho dos EUA. In: REIS, Rosana Rocha; SALES, Teresa. *Cenas do Brasil migrante*. São Paulo: Boitempo, 1999. p.193-233.

SIQUEIRA, S. *A crise econômica nos EUA e o retorno à terra natal*. 2009. Disponível em: <<http://lasa.international.pitt.edu/members/congress.../SiqueiraSueli.pdf>>. Acesso em: out. 2009

\_\_\_\_\_. *Migrantes e empreendedorismo na microrregião de Governador Valadares – sonhos e frustração no retorno*. 2006. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2006.

SIQUEIRA, C. E.; LOURENÇO, C. Brazilians in Massachusetts. In: TORRES, Andrés (Org.). *Latinos in New England*. Philadelphia: Temple University Press, 2006. p. 187-200.

SCHWEIZER, L. *Remessas de brasileiros no Exterior*. Disponível em: <<http://www.abemre.gov.br/mundo/america-do-sul/republica-federativa-dobrasil/subsecretaria-geral-das...no-exterior/.../tema14.doc>>. Acesso em: 24 jan. 2009.

SOARES, W. Ministério da Previdência Social. **A emigração internacional de brasileiros: componentes da questão migratória**. *Migrações Internacionais e Previdência Social*. Brasília, Org: Coordenação-Geral de Estudos Previdenciários. 2007, p. 35-50. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br>>. Acesso em: 22 maio 2008.

\_\_\_\_\_. *A emigração valadarense à luz dos fundamentos teóricos da análise de redes sociais*. Fronteiras cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais. In: BRAGA, Ana Cristina Martes; FLEISCHER, Soraya (Eds.). São Paulo: Paz e Terra, 2003. p. 231-268.

\_\_\_\_\_. *Emigrantes e investidores: redefinindo a dinâmica imobiliária na economia valadarense*. 1995. Dissertação (Mestrado) – IPPUR, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

*Artigo recebido em 18/10/2010.*

*Aprovado em 23/05/2011.*